

Caesb informa que cobra taxa para alertar quem desperdiça

20 MAI 1988

DF - Santamento

JORNAL DE BRASÍLIA

A possibilidade de racionamento de água este ano em Brasília é bem menor do que a do ano passado. A informação foi dada, ontem, pelo diretor de Operações da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Antônio de Pádua Pereira. Entretanto, ele disse que um racionamento preventivo é necessário e que a cobrança de uma sobretaxa — para os que consumirem mais de 50 mil litros por mês — é apenas um alerta para os desperdiçadores.

Em relação ao ano passado, quando o período de estiagem foi muito longo, como contou Pádua, este ano o sistema de abastecimento de água de Brasília pôde contar com dois fatores positivos. O primeiro foi o crescimento do índice pluviométrico (maior quantidade de chuva), seguido de três obras emergenciais nos sistemas de Planaltina e Sobradinho, Santo Antônio Descoberto e Brazlândia.

Para Planaltina e Sobradinho, não interligados aos sistemas do Descoberto e Santa Maria, estão em fase de conclusão as obras de captação e tratamento de águas do rio Mestre D'armas, que devem ficar totalmente prontas até junho. Em Brazlândia, que só conta com a água do rio Capão da Onça, está prevista a construção de três a cinco poços artesianos, ainda em fase de

planejamento, mas que, segundo Pádua, vão suprir qualquer problema de falta de água no período de estiagem, que começa este mês e vai até novembro, habitualmente.

No sistema Descoberto, que abastece Taguatinga, Ceilândia e Mansões Park Way (MSPW), já foi concluído o bombeamento e captação de água do rio Currais e Pedras, que servirá de reforço ao sistema principal.

Outras obras

Pádua afirmou que algumas obras previstas para este ano não foram feitas por falta de recursos. O Gama é um bom exemplo disto. Interligado parcialmente ao sistema do Descoberto, estava prevista a ligação total para suprir a falta de água nos períodos secos, o que não foi feita.

Com relação ao pagamento da sobretaxa, já incluída na conta de junho, o diretor da Caesb reafirmou a entrevista dada na quarta-feira ao **Jornal de Brasília**, dizendo que é apenas uma forma de penalizar o uso abusivo de água por parte de alguns consumidores.

Desta forma, a sobretaxa incidirá sobre o número de litros excedentes de água e vai variar entre 25% e 185,71%. Assim, as famílias que gastarem até 100 mil litros de água pagarão 25% de sobretaxa; de 101

a 200 mil litros, 100%, e acima de 200 mil litros a taxa é de 185,71%. Mas, como explicou Pádua, apenas cerca de 6% dos 391.143 consumidores do DF pagarão o imposto, porque poucos gastam mais que o limite de 50 mil litros.

Lucro

O diretor financeiro, Jacinto Ferreira, informou, quarta-feira, que a empresa não lucra como o faturamento porque a economia compulsória dos consumidores provoca diminuição no faturamento total da empresa. Ele não soube precisar qual teria sido o faturamento do ano passado sem a sobretaxa. Disse que houve uma economia de 12% sobre o consumo total e que, por isso, o faturamento baixou em 30%. Jacinto informou que a Caesb lucrou Cz\$ 1 bilhão 359 milhões em 1987 e que Cz\$ 71 milhões, ou seja, 5,2% do total foram arrecadados através da cobrança do imposto.

O diretor ainda não tem idéia de qual vai ser o faturamento total da empresa em 1988, mas estimou que ele vai aumentar em 11% por causa da sobretaxa. Argumentou ainda que o imposto atinge poucos consumidores: 5,5% dos 265.223 residenciais, 4,6% dos 60.916 comerciais e 18,5% dos 3.862 residenciais.